

# Ex-funcionários da Cultura criam ONG

*Nova entidade tem objetivos semelhantes à fundação cultural prometida pelo governo e até agora adiada*

Carlos Ferreira/Folha Imagem

Da Redação

A primeira organização não-governamental (ONG) na área de cultura será criada em São Paulo no próximo dia 18.

Um dos objetivos da nova ONG será captar recursos, públicos e privados, para realização de atividades culturais, independentemente do governo do Estado.

A ONG chega antes da Fundação Cultural, com funções semelhantes, prometida pelo secretário Marcos Mendonça para substituir a estrutura desmontada com as demissões dos funcionários contratados através do Baneser.

O projeto deveria ter sido enviado à Assembléia Legislativa em meados de março, mas não ficou pronto até agora.

A secretaria chegou a marcar no início do mês uma entrevista coletiva para o anúncio do projeto, mas cancelou à última hora.

O estatuto da ONG mostra uma estrutura similar à fundação imaginada pelo governo, com a diferença jurídica de tratar-se de uma associação.

Os objetivos, além da captação de recursos, são: orientar sobre o uso das leis de incentivo à cultura; realizar estudos e pesquisas; dar apoio a iniciativas culturais.

O projeto inclui a criação de um banco de dados de instituições e profissionais da área da cultura.

Esse banco de dados serviria também para agilizar contatos entre possíveis patrocinadores de atividade culturais e os produtores da área — a idéia de um “balcão de projetos”, que também faz parte dos planos da fundação cultural a ser criada pelo Estado.

A criação oficial da ONG está prevista para as 19h do dia 18, em assembléia a ser realizada no auditório 1 do prédio 3 da Faap (rua Alagoas, 903, Higienópolis).

## Viabilidade

A viabilidade da ONG cultural estará vinculada à capacidade de atrair pessoas fora de seu núcleo original. A ONG surgiu do movimento SOS Cultura, formado pelo funcionários afastados da Secretaria de Cultura — correspondente a 70% de todo o pessoal que trabalhava naquele órgão.

Para vencer essa barreira corporativista, estão sendo convidados a entrar na ONG professores universitários e pesquisadores ligados à área de cultura.

Entre os convidados, que participaram das atividades organizadas anteriormente pelo SOS Cultura, estão Azis Ab'Saber, Roberto Ro-

mano, Olgária Matos, Paulo Mendes da Rocha, Regina Meyer, Yacoff Sarcovas e Sérgio Ajzenberg.

## Fôlego extra

As oficinas culturais ligadas à Secretaria da Cultura devem retomar suas atividades a partir deste mês. Elas foram desativadas com a demissão dos funcionários do Baneser e passaram por uma reestruturação de atividades.

Sem a fundação cultural, considerada pelo próprio secretário Marcos Mendonça como solução para o esvaziamento de sua pasta, a secretaria está tentando manter suas atividades com os funcionários de carreira que restaram — cerca de 500.

O problema é que a maior parte desses funcionários é constituída de pessoal administrativo, sem atuação nas atividades-fim. O problema está sendo contornado, provisoriamente, com a contratação emergencial de funcionários, sem concurso.

Esses contratos têm validade de 90 dias, a contar do mês de março. Esses três meses significaram um fôlego extra para a secretaria, mas que corre o risco de se esgotar sem que uma solução definitiva tenha sido encontrada.



Manifestação do movimento SOS Cultura na Oficina Cultural Itaquera, antes da desativação